

Distribuição melhor tira 1,5 milhão da pobreza

Em 2007, o Brasil tinha 33,6 milhões de pobres, segundo estudo da Fundação Getúlio Vargas

Liana Melo e Cássia Almeida

• A queda contínua da desigualdade, que vem desde 2001, foi a principal responsável por 1,5 milhão de brasileiros romper a linha de pobreza em 2007, o que significou uma redução de 5,6% no contingente de pobres. A queda ficou abaixo dos 15% registrados em 2006. O país continua convivendo com 33,6 milhões de pessoas que vivem com menos de R\$ 135 por mês. Em 2006, eram 35,1 milhões de miseráveis, segundo levantamento feito pelo economista Marcelo Neri, chefe do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (FGV), do Rio.

A parcela de pobres caiu de 19,16%, em 2006, para 18%, no ano passado. Em 1992, essa

fatia alcançava mais de um terço da população brasileira, com 34,96% dela abaixo da linha de pobreza especificada pelo economista. As projeções do Neri foram feitas com base nos dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad/2007), divulgada ontem pelo IBGE.

Pobreza cai mais rápido que o ritmo exigido pela ONU

Segundo o economista, só a distribuição melhor da renda explica a queda na pobreza, já que o crescimento dos salários foi bem inferior ao de anos anteriores. Pelas contas de Neri, que inclui as pessoas sem rendimento para calcular os ganhos, o salário subiu 2,3% contra os 3,2% que o IBGE mostrou ontem. Entre os 50% mais po-

bres, a alta do rendimento *per capita* foi maior: 4,23%.

Apesar da queda de 5,6% registrado abaixo dos 15% registrado em 2006, o ritmo de redução da miséria está, na opinião de Neri, assumindo uma velocidade duas vezes mais rápida que o exigido ao Brasil pelas Nações Unidas para atender as Metas do Milênio: 2,77%. Este ritmo também está mais acelerado que aquele observado no país desde 1993.

— Se os anos 80 ficaram conhecidos como a década da redemocratização e os 90, como o da estabilização; os anos 2000 já podem ser identificados com a década da redução da desigualdade — diagnosticou Neri, lembrando que o país, segundo o Banco Mundial (Bird), vem melhorando

sua performance no ranking mundial de desigualdade, tendo caído do terceiro lugar para a décima posição, em 2005.

País explora reserva de crescimento 'pró-pobre'

Segundo Neri, a melhoria na distribuição de renda nos últimos anos se assemelha à subida desse indicador nos anos 60, que levou o Brasil a ocupar as primeiras posições no ranking da desigualdade.

Ainda que considere uma má notícia o fato de o país continuar convivendo com um contingente de miseráveis, Neri está convencido de que nem tudo está perdido. É que toda má notícia vem acompanhada de uma boa notícia: ainda há muita desigualdade a ser reduzida no país e muito crescimento de

renda a ser gerado na base da distribuição de renda.

— Mal comparando, é como se o Brasil tivesse descoberto, apenas neste século, as reservas de crescimento pró-pobre — diz o economista.

Neri, no entanto, chama a atenção para os números que a Pnad/2007 trouxe sobre educação. A evasão de jovens de 18 a 24 anos da escola, para ele, refletiu a atratividade do mercado de trabalho mais aquecido nos últimos anos.

— Este cenário demonstra a importância de medidas e metas de aumento da qualidade de educação, como aquelas que foram embutidas no chamado PAC educacional do governo federal e no movimento Todos pela Educação da sociedade civil. ■

BALANÇO

AVANÇO

● **ENERGIA:** O fornecimento de energia elétrica é o serviço público mais difundido nos últimos 15 anos. Com crescimento de 3,7% sobre 2006, 54,7 milhões de lares (98,5%) têm luz.

● **DURÁVEIS:** Fogão (em 98,2% dos domicílios), televisão (94,8%) e geladeira (91,4%) são os bens com presença mais marcante na casa dos brasileiros, em 2007.

● **LIXO:** Após um crescimento de 0,9 ponto percentual em relação a 2006, 87,5% dos lares brasileiros passaram a contar com o serviço de coleta de lixo. Todas as regiões do país contribuíram para o avanço detectado pela Pnad, mas no Nordeste e no Sudeste registraram-se os maiores avanços: 496 mil e 693 mil, respectivamente.

● **ÁGUA:** O número de lares atendidos por rede geral de abastecimento de água manteve o ritmo de crescimento do ano anterior, apresentando um aumento de um ponto percentual. Estima-se a ampliação do atendimento em 1.502 unidades. Foi na região Centro-Oeste onde se constatou um crescimento acima da média nacional: 1,3 ponto percentual.

DECEPCIONOU

● **NA COZINHA:** Filtro de água e freezer estão menos presentes nos domicílios. A parcela dos lares com filtro diminuiu de 57,2% em 1997 para 51,4% em 2007. Já os que tinham freezer em 1997 caíram de 18,8% para 16,2% em 2007.

● **RÁDIO:** Em 1997, o rádio estava em 90,3% das residências. Dez anos depois, caiu sua participação para 88,4%.

● **ESGOTO NO NORTE:** Mesmo apresentando expressiva variação na quantidade de domicílios ligados à rede coletora — mais que dobrando em 2007, passando de 186 mil para 381 mil — a região Norte continuou com a menor parcela de lares ligados à rede coletora, com apenas 9,8% do total de domicílios da região.